

APROPUC e sua diretora Bia Abramides apresentam recurso ao Consun:

# NULIDADE DA PENA!

PELO ARQUIVAMENTO DO PROCESSO POLÍTICO  
MOVIDO CONTRA A PROFESSORA BIA!

Na sessão ordinária do Consun de 25/3, o diretor da APROPUC João Batista Teixeira pediu a palavra e solicitou que fosse discutido no conselho os pedidos protocolados pela APROPUC e sua diretora Bia Abramides, solicitando a nulidade da pena imposta pelo processo administrativo nº 6/2013 e seu consequente arquivamento.

A reitora informou que a discussão deverá entrar em pauta na próxima reunião do Conselho, uma vez que precisará designar um relator para o processo.

## RECURSO DA APROPUC

O recurso apresentado pela APROPUC encaminha contra a decisão da Reitora nomeada, expedida em 28 de janeiro de 2.014, que prevê pena de advertência formal à diretora da entidade em razão do acompanhamento da manifestação organizada pelos estudantes, por ocasião do CONSUN marcado para o dia 27 de fevereiro de 2013.

Para a entidade "a presença da professora punida se deu em consonância com a deliberação da Assembleia de Professores, realizada no dia anterior, 26 de fevereiro de 2013, que previa o acompanhamento de dirigentes da APROPUC no evento". Por outro lado, a sentença da professora Anna Cintra contrariou o parecer da Comissão processante que em seu relatório final declarava, entre outros comentários : (...) g) Não há como se verificar se a Profa Abramides teria incitado os estudantes para a prática de atos e/ou manifestações; ao que tudo indica, a Profa acompanhou o protagonismo dos estudantes; h) Também não dá para se identificar se a participação da Profa Abramides se deu como participação pessoal na qualidade de professora participante do movimento, ou se estava presente na qualidade de Dirigente da entidade APROPUC, da qual faz parte integrante como Vice-Presidente, o que parece ser mais coerente, diante das provas produzidas; i) Não restou provado que a Profa. Abramides tenha desrespeitado ou ofendido qualquer



LU SUPRÉ

O professor João Batista Teixeira, diretor da APROPUC informa ao Consun sobre a entrada dos recursos da entidade e da professora Bia Abramides

professor, funcionário ou aluno da instituição."

## VOTO EM SEPARADO

Tendo expressado este parecer o relatório final chegou às mãos da reitora nomeada que preferiu seguir o voto em separado do professor Dr. Carlos Eduardo Ferreira de Carvalho que encaminhava pelo enquadramento "no art. 325, 2º, inciso II do Regimento Geral da Universi-

dade, que prevê pena de suspensão para o docente que contribuir ou influir para atos de indisciplina dos estudantes".

Para a APROPUC, "a decisão da reitora apresenta uma clara intenção de cercear a liberdade de expressão e manifestação. Representa uma forma de controle ideológico inadmissível em uma Universidade". Ainda para a enti-

continua na próxima página

continuação da página anterior

dade " de posse do veredito, nossa conclusão só pode ser uma: este foi um processo político com a clara finalidade de intimidar e constranger professores que se destacam como lideranças críticas nos movimentos e acuar a entidade dos professores. (...)A reitora nomeada desta Universidade ignorou milhares de manifestações contrárias ao processo e em apoio à professora penalizada."

Finalizando seu arrazoado a entidade conclui: Por outro lado, a história mostra que o conflito não se elimina pela força dos aparelhos repressivos e que a verdadeira democracia é uma conquista da luta dos trabalhadores organizados.

O próprio Estatuto da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, no parágrafo único do artigo 122, prevê que o respeito à dignidade humana será assegurado: "O regimento Geral da PUC-SP disporá sobre o Regime Disciplinar dos corpos Docentes, Discentes e administrativos, assegurando os princípios Constitucionais de petição, ampla defesa e respeito à dignidade humana." Assim a entidade reivindica o arquivamento do processo e a nulidade da penalidade imposta à Profª Drª Maria Beatriz Costa Abramides.

## RECURSO INDIVIDUAL

Alem deste documento a professora Bia impetrou outro recurso, através da advogada Sabrina Nouredine, reivindicando ao Conselho Universitário que " em sua decisão final considere TOTALMENTE NULA a aplicação da penalidade imposta, assim

como o próprio ato que instaurou a presente Comissão Processante, e todos que se seguiram". Valendo-se de todo um arrazoado fornecido pelo Código Civil Brasileiro e suas interpretações, a Consolidação das Leis do Trabalho, CLT, a advogada analisa os prazos da sindicância e conclui que "resta claro que inexistente decurso de prazo para o caso em questão, uma vez que se trata da aplicação do princípio da imediatidade, uma vez que a data do suposto ato faltoso praticado pela RECORRENTE (08/03/2013) e a aplicação da penalidade (28/01/2014) decorreram 10 meses, sendo que o parecer final da Comissão Processante foi encaminhado para a d. autoridade processante em 04/06/2013, e, ainda assim, houve um lapso temporal de 07 meses".

Por outro lado o mérito da acusação é refutado uma vez que, segundo a advogada, " 1 - A Profa. Beatriz Abramides chegou após o horário de início da referida sessão, sendo impossível o impedimento de um ato quando se chega após o seu início. e 2 - Os estudantes buscavam a realização da reunião do Conselho Universitário para que com ele pudessem dialogar, sendo impossível que a Profa. Beatriz Abramides pudesse incitá-los a impedir a realização da reunião do Conselho Universitário, inclusive porque se fazia presente na qualidade de diretora da APROPUC, entidade que estava apoiando o protagonismo dos alunos no movimento."

Também se constatou que ocorreu um erro grave na aplicação da pena, uma vez que a professora foi punida por atividade que

exercer na função de representante da APROPUC e não em sua função acadêmica como membro do corpo docente desta instituição. Por todos estes fatos o recurso apresentado pela professora requer ao Presidente do Conselho Universitário da Pontifícia Universidade Católica - PUC/Fundação São Paulo, " que seja este recebido no seu efeito suspensivo, e que encaminhe o presente RECURSO à próxima sessão plenária do CONSUN para julgamento, para que em decisão final seja considerada TOTALMENTE NULA a aplicação da penalidade imposta, assim como o próprio ato que

instaurou a presente Comissão Processante, e todos que se seguiram, e, se assim não entender, que julgue o recurso TOTALMENTE PROCEDENTE pela falta de provas, pelo princípio da imediatidade e pelo erro na aplicação da penalidade, determinado o seu arquivamento, por ser da mais lúdima justiça!". A íntegra dos recursos impetrados pela APROPUC e pela professora Bia Abramides pode ser consultada em [www.apropucsp.org.br](http://www.apropucsp.org.br). No mesmo sentido de contestação da pena imposta, a Faculdade de Ciências Sociais estará entrando com recursos ao próximo Consun.

## Mais apoios à professora Bia Abramides

**Nesta semana recebemos novas mensagens de solidariedade à professora Bia Abramides, uma praxe que já vem se repetindo, semana após semana, desde março de 2013, quando a reitora nomeada instaurou a sindicância contra a diretora da APROPUC. Abaixo divulgamos mais alguns nomes:**

Daniela Costa - Assistente Social; Gabriel Casnati - Estudante RI; Célio Ishikawa - Assistente Social; Lécio Arru-

da - Professor; Aila Vilela - Socióloga; Marina Costin Fuser - Socióloga; Bruno Sulite - Ciências Sociais PUC-SP; Afonso D' Ecclesiis - ARTESP; Antonio Carlos Mazzeo - Professor PUC-SP; Dhyonathan Jr. - Empresa Prisma; Beatriz Dias - Estudante RI; Marquinhos Maia - Sociólogo; Paloma Bianca Converso - Assistente Social; John Kenedy Ferreira - Professor; João Paulo Pinheiro - Editor; Maria Paula Vergamini - Estudante RI.

PUCViva

Publicação da Associação dos Professores da PUC-SP e da Associação dos Funcionários da PUC-SP.

Editor: Valdir Mengardo

Reportagem: Roberto Oliveira, Marina D'Aquino e Anna Gabriela Coelho

Fotografia: Marina D'Aquino

Projeto Gráfico, Edição de Arte e Editoração: Valdir Mengardo e Ana Lúcia Guimarães

Conselho Editorial: Maria Beatriz Abramides, João B. Teixeira, Priscilla Cornalbas e Victoria C. Weischtordt

Apropuc: Rua Bartira 407 - CEP: 05009-000 - Fone: 3872-2685.

Afapuc: João Ramalho 182, 7º andar - Fone: 3670-3391.

PUCViva: 3670-3391 - Correio Eletrônico: [pucviva.jornal@uol.com.br](mailto:pucviva.jornal@uol.com.br) - PUCViva na Internet: [www.apropucsp.org.br](http://www.apropucsp.org.br)

As matérias assinadas não expressam necessariamente as posições das entidades e da redação.

## EDITORIAL

## 50 anos do golpe militar: Essência de um balanço histórico

Com o pretexto de que o comunismo estava para assaltar o poder no Brasil, os Estados Unidos impulsionaram as forças internas da reação para derrubar pelas armas o governo constitucional de João Goulart. O golpe de Estado de 31 de março e 1º de abril de 1964, na realidade, interrompeu o ciclo nacionalista varguista inaugurado em 1930.

O programa de João Goulart se limitava a promover reformas - as reformas de base - voltadas a desenvolver as forças produtivas do capitalismo atrasado e semicolonial. No plano interno, ocorreu a resistência da oligarquia latifundiária à limitada reforma agrária. No plano externo, se deparou com a contraposição do imperialismo norte-americano às medidas de disciplinamento ao capital estrangeiro e à posição de independência do Brasil diante das diretrizes da "guerra fria" lançada por Washington.

Em sua essência, o golpe de 1964 serviu aos latifundiários, aos setores capitalistas vinculados ao capital externo, às multinacionais e às diretrizes dos Estados Unidos que se elevou na Segunda Guerra Mundial à condição de potência hegemônica. Voltou-se fundamentalmente contra a classe operária e os camponeses pobres. Foi um golpe contrarrevolucionário, antinacional e antipopular, de uma fração da burguesia contra um governo burguês nacionalista.

Parcelas do empresariado, a grande imprensa e políticos ligados à conspiração dos generais antinacionais, esperavam que Castelo Branco erradicasse os nacionalistas, esmagasse as organizações sindicais, desmantelasse as Ligas Camponesas e reprimisse duramente o PCB e em seguida convocasse eleições que dariam uma nova composição burguesa para o Estado. O resultado é que o Brasil se sujeitou a cinco governos de generais, que durante 21 anos impuseram um regime de repressão, de prisões, de torturas, de assassinatos e de ocultamento de cadáveres.

A imprensa, instituições empresariais e políticos que participaram da conspiração e que serviram para disseminar a propaganda norte-americana sobre o perigo comunista passaram a se opor à ditadura quando

viram que esta abrigava em seu seio uma política de desenvolvimento econômico estatizante, principalmente com os governos de Médici e Geisel. Os Estados Unidos se tornaram adversários dos generais que passaram a perseguir o controle de setores considerados estratégicos (fontes de matérias primas, etc.) e o domínio da energia nuclear. Caberia justamente à democracia - aos governos eleitos, Fernando Collor e Fernando Henrique Cardoso - reverter a obra estatizante da ditadura por meio dos planos de desestatização. Diretriz que não foi alterada por Lula e que agora é retomada vivamente por Dilma.

Também faz parte do balanço histórico o fim da ditadura e a continuidade do Estado policial sob a forma do regime democrático. O aparato de repressão contra os trabalhadores e a população pobre se agigantou. Lula contribuiu com a criação da Força Nacional de Segurança Pública. Nos estados da federação, os governadores ampliaram a capacidade letal da Polícia Militar. As contradições sociais do capitalismo são enfrentadas pelo Estado de Direito com a retórica dos direitos humanos e com as mãos de ferro da PM.

Estamos na iminência de assistir a ocupação do Complexo da Maré, no Rio de Janeiro, pela polícia e pelas Forças Armadas. Está claro que a "pacificação" pelas armas, pelas invasões de domicílios, pelas torturas, pelos assassinatos e pelos desaparecimentos de corpos (a exemplo de Amarildo) expressa a necessidade da burguesia de fortalecer o Estado policial. Para completar, está aí a Lei Antiterrorismo ditada pelos Estados Unidos e a Lei das Máscaras que se juntam à lei antigreve e às da ditadura militar de segurança nacional que foram preservadas. A mais nova inovação do governador do PSDB, Geraldo Alckmin, é o esquadrão Ninja, que estreou contra a manifestação "Não Vai ter Copa" prendendo dezenas de jovens.

Essas demonstrações do Estado policial devem fazer parte do balanço histórico do golpe militar de 64 e de 21 anos de ditadura.

**Diretoria da APROPUC**

## Atividades marcam semana de "descomemoração" aos 50 anos do golpe militar

A partir dessa semana, quando completa-se 50 anos do golpe de Estado dado em 1º de Abril de 1964 que instaurou uma ditadura militar no Brasil, um sem fim de debates, publicações e manifestações acontecem em "descomemoração" à data.

No dia 31/3, véspera do golpe, acontecerá um ato unificado com tema "Ditadura nunca mais: 50 anos do golpe militar". Ele tem concentração marcada às 9h na Rua Tutoia, nº 921, em frente ao prédio onde ficava o Destacamento de Operações de Informação - Centro de Operações de Defesa Interna (DOI-CODI), maior centro de tortura de militantes de esquerda à época da ditadura.

Os organizadores do ato publicaram um manifesto político, assinado por mais de 100 instituições da sociedade civil, sindicatos, coletivos culturais e estudantes e movimentos sociais, em que denunciam a herança truculenta do período ditatorial, que se mostra abertamente agora com a proposta de Lei Antiterror e com a violência policial explícita nas periferias, morros e favelas.

### CORDÃO DA MENTIRA

Também no dia 31/3 e 1/4, o Cordão da Mentira, bloco político-carnavalesco que satiriza o período ditatorial entoando sambas e frevos, sai às ruas da capital para denunciar as inverdades contadas pe-

los porta-vozes da ditadura e reivindicar o direito à memória, verdade e justiça. A concentração do bloco está marcada para o Largo General Osório, sempre às 17h30.

### TUCA

Já entre os dias 31/3 e 3/4, a Cia Livre apresenta no Tucarena, na PUC-SP, os espetáculos Ponto de Partida e Patética. As peças fazem parte da programação do Instituto Wladimir Herzog.

A Comissão da Verdade Nadir Kfoury também anunciou atividades para os próximos dias. Na segunda-feira, 31/3, os integrantes da comissão estarão participando do ato unificado "Ditadura nunca mais". Já no dia 2/4, quarta-feira, a partir das 17h30, acontece no TUCA o ato "Homenagem à Resistência e Luta pela Democracia", que lembrará a corajosa militância da resistência democrática no país ao longo dos 21 anos de ditadura. Da organização fazem parte a Fundação Perseu Abramo e a Fundação Maurício Grabois. No mesmo dia, às 18h, será inaugurado o Monumento "Nunca Mais" nas dependências em frente ao TUCA.

A APROPUC assinou o manifesto do ato unificado na Rua Tutoia e apoia todas as atividades que caminhem no sentido da restituição da memória, da verdade e da justiça. Afinal, um passado esquecido nunca será passado!

# Após reivindicação da APROPUC, Consad decide reverter não pagamento de retroativos

Este ano as turmas foram precocemente fechadas, uma vez que ainda estavam sendo aceitos novos pedidos de matrícula por parte de alunos retardatários. Seguindo ordens dos gestores da universidade, a Secretaria de Administração (SAE) e a Divisão de Recursos Humanos (DRH) excluíram estas classes do contrato de professores referente ao mês de fevereiro. Como o quadro mudou, com o ingresso de novos alunos e remanejamentos de turmas, o contrato dos

professores também sofreu alteração, só que o penúltimo Conselho de Administração (Consad) decidiu pelo não pagamento de valores retroativos.

Essa medida provocou grande revolta entre os docentes, uma vez que, mesmo com turmas abaixo do número previsto eles continuaram dando aula, pois sabiam que novas matrículas cobririam as possíveis diferenças. Tratava-se, portanto de horas trabalhadas, às quais os professores têm direito.

A APROPUC enviou nota à reitoria reivindicando o pagamento de horas trabalhadas e lembrando que esta situação que configura uma clara irregularidade trabalhista que é tratada na Cláusula 11 do Contrato Interno de Trabalho.

Diante desta solicitação, o Consad, em sua sessão ordinária de 27/3, decidiu que a DRH apurasse os professores que realmente têm direito ao recebimento de horas durante o mês de fevereiro.

## Funcionários debatem acordo interno em nova assembleia

Os funcionários voltaram a se reunir, na quarta-feira, 26/3, para debater as reivindicações da categoria em 2014. Lotando o auditório 100 no campus Monte Alegre, a diretoria da AFAPUC esclareceu diversas dúvidas dos presentes em relação a aprovação do acordo interno, do quinquênio e de outras pautas da categoria.

Foi deixado claro que independente do acordo firmado, é necessária a aprovação e assinatura do SAA-ESP tanto no quinquênio como no acordo interno, para assim ser encaminhado também para a Fundasp. Outra questão que preocupava os trabalhadores presentes era a do vale-alimentação e das bolsas-alimentação, que, antes da mudança de empresa responsável pelas refeições na PUC-SP, constavam no contrato e, com a mudança de empresa, agora teve alterações - o vale-alimentação continua a ser pago. Os presentes também debateram a importância das bolsas institucionais na universidade para a pós-graduação, exigindo que não seja necessário que a pós seja feita na mesma área de exercício profissional do funcionário. A diretoria da AFA-PUC também afirmou não tomar nenhum tipo de decisão por conta própria, e que as reuniões com a Fundasp por enquanto eram apenas para discussão das exigências, como o quinquênio, que a Fundação deverá pagar após intervenção judicial, e que será acordado entre a categoria e a mantenedora.

## APROPUC e estudantes reúnem-se para encaminhar ações conjuntas

Na quinta-feira, 27/3, aconteceu mais uma reunião entre a APORPUC e Centros Acadêmicos para debater a advertência formal à professora Bia Abramides e a crise institucional da universidade, que se evidencia com as demissões de funcionários e professores, reduções de contrato dos docentes e o número cada vez menor de estudantes matriculados.

Estudantes de Direito, Psicologia, Relações Internacionais e Ciências Sociais compareceram ao encontro, que ainda contou com a presença de Beatriz Abramides. Eles deram o informe do Consun realizado na semana passada e debateram a conjuntura de criminalização que se mostra dentro e fora da uni-

versidade.

Como síntese da reunião, encaminhou-se uma agenda política de ação na universidade para o próximo período. Os centros acadêmicos irão protocolar no próximo Consun, 30/4, dois recursos pela nulidade da advertência à professora. Ambos já foram encaminhados ao conselho superior: um pela APROPUC, como representante da categoria, e outro pela professora Bia Abramides, representada pela advogada Sabrina Noredini. Mas na próxima sessão do Consun os recursos serão apresentados também pelos representantes discentes.

Além disso, propôs-se a criação de um fórum permanente entre os três se-

tores da universidade - funcionários, professores e estudantes - para discutir a situação da pontifícia.

Neste sentido está em estudo a realização de um ato público para denunciar a crise da universidade e a criminalização, dentro e fora das instituições de ensino, dos militantes sociais - que, aliás, se consolida com a proposta de lei "antiterror" em tramitação no Congresso Nacional.

Por fim, os presentes na reunião marcaram um novo encontro, dia 24/4, uma semana antes do próximo Consun, para organizar a intervenção no conselho. Afinal, ainda que combatido, ele conta com setores que ainda prezam pela democracia e autonomia universitária.

## GAUCHE NA VIDA

# Ditadura:

# Militar diz que arrancava dedos, dentes e vísceras de preso morto

Em um dos mais importantes e verossímeis depoimentos já prestados por agentes da ditadura (1964-85), o coronel reformado Paulo Malhães afirmou que ele e seus parceiros cortavam os dedos das mãos, arrancavam a arcada dentária e extirpavam as vísceras de presos políticos mortos sob tortura antes de jogar os corpos em rios, aonde jamais viriam a ser encontrados. O relato histórico do oficial do Exército foi feito à Comissão Estadual da Verdade do Rio de Janeiro e revelado sexta-feira, 21/3/14 pelo repórter Chico Otávio.

Malhães se referia a presos políticos assassinados na chamada Casa de Petrópolis, um imóvel clandestino na região serrana fluminense, onde servidores do Centro de Informações do Exército detinham, torturavam e matavam opositores da ditadura. De acordo com o coronel, os cadáveres eram ensacados junto com pedras. Dedos e dentes eram retirados para impedir a identificação, na eventualidade de os restos mortais serem encontrados. As vísceras, para o corpo não boiar.

Veterano da repressão mais truculenta do passado, Malhães figura em listas de torturadores elaboradas por presos. É ele quem assumiu ter desenterrado em 1973 a ossada do desaparecido político Rubens Paiva.

Seu testemunho, sem vestígios de arrependimento, contrasta com o de aparente mitômano surgido em anos recentes. Malhães não é um semi-anônimo, mas personagem marcante para seus pares em órgãos repressivos e para presos políticos.

Veja trechos do depoimento de Malhães sobre a Casa da Morte:

### *Inês Etienne, a sobrevivente*

"Foi decretada a morte dela, mas com fins políticos. Tinha que ser um membro do gabinete do ministro do Exército a fazer, matá-la, para eles - os próprios caras que tiveram a ideia -, tornarem isto público, o ministro cair e subir outro general de Exército que levaria um time todo grande a ser general."

### *Casa da Morte de Petrópolis*

"E nós não tínhamos só um (aparelho clandestino) em Petrópolis. Nós tínhamos outros mais desviados. Nós queríamos um lugar que fosse tranquilo, que fosse calmo. E a casa de Petrópolis era o ideal. O CIE (Centro de Informações do Exército) tinha controle daquilo. Sabia o que se passava por ali."

### *Outro aparelho em Petrópolis*

"O aparelho (Casa da Morte) foi transferido. Foi para um (local) que era mais afastado, em Itaipava, uma casa até bonita, na beira do rio. Deve existir. Não funcionou muito tempo não, aí já estava esse negócio de vai, não vai, fica e não fica, o melhor é apagar isso do mapa. Era alugada por algum de nós, mas com outro nome."

### *Desaparecimentos de corpos*

"Jamais se enterra um cara que você matou. Se matar um cara, não enterro. Há outra solução para mandar ele embora.

Se jogar no rio, por exemplo, corre. Como ali, saindo de Petrópolis, onde tem uma porção de pontes, perto de Itaipava. Não (jogar) com muita pedra. O peso (do saco) tem que ser proporcional ao peso do adversário, para que ele não afunde, nem suba. Por isso, não acredito que, em sua consciência, alguém ainda pense em achar um corpo."

### *A técnica*

"É um estudo de anatomia. Todo mundo que mergulha na água, fica na água, quando morre tende a subir. Incha e enche de gás. Então, de qualquer maneira, você tem que abrir a barriga, quer queira, quer não. É o primeiro princípio. Depois, o resto, é mais fácil. Vai inteiro."

### *Rubens Paiva*

"Rubens Paiva, calculo, morreu por erro. Os caras exageravam naquilo que faziam, sem necessidade. Ficavam satisfeitos e sorridentes ao tirar sangue e dar porrada. Isso aconteceu com Rubens Paiva. Deram tanta porrada nele que, quando foram ver, já estava morto. Ai ficou o abacaxi, o que fazer? Se faz o que com o morto? Se enterra e se conta este negócio do sequestro. Só que o cara, primeiro, enterrou na estrada que vai para o Alto da Boa Vista. Aí, estavam fazendo a beirada da estrada, cimentando, e o cara viu que eles iam passar por cima do corpo. Foi lá e tirou."

### *Destino final de Paiva*

"Enterrar, queimar, botar no ácido, que desaparece. Tudo isso passou pela minha cabeça. Mas as dificuldades encontradas para fazer isso, já eram outras. En-

tão, disse: 'vamos resolver esse problema de modo que não deixe rastro'. Aí surgiu essa ideia. Discutimos a ideia e achamos que era a ideia mais viável [jogar o corpo ao mar]."

### *Prisões clandestinas*

"Quando o cara entra no quartel, sabe que está seguro, que ninguém vai matá-lo. Quando você prende ele em uma casa, pensa: 'Por que me trouxeram para cá e não me levaram para o quartel?' E a gente ameaçava com isto: 'Você já viu que você está preso, mas não está preso no quartel. Você está preso em uma casa. Daqui você pode ir para qualquer lugar. Aqui você não está inscrito em nada.'"

### *Cadeia de comando*

"Ele (o ministro) era sempre informado. Estava sabendo. Relatórios eram feitos e entregues ao chefe da seção com os EEI, Elementos Essenciais de Informações. Então, através desses EEI, eles sabiam tudo."

### *Interrogatórios*

"Aprendi que um homem que apanha na cara não fala mais nada. Você dá uma bofetada e ele se tranca. Você passa a ser o maior ofensor dele e o maior inimigo dele. A rigidez é o volume de voz, apertar ele psicologicamente, sobre o que ele é, quais são as consequências. Isto sim. Tudo isto é psicológico. Principalmente quando houve outros casos, né? Fulano foi preso e sumiu. Ele não é preso em uma unidade militar, ele vai para um lugar completamente estranho,

continua na próxima página

continuação da página anterior

civil, vamos dizer assim, uma casa. Ninguém sabe que ele está lá. Não há registro. Tudo isto é coação psicológica."

### Guerrilha

"Destruímos todas as organizações subversivas porque acabamos com a cabeça delas. Quando você corta a cabeça de uma cobra você acaba com a cobra. Então, este foi o nosso trabalho."

### Sono perdido

"Poxa, não. Só perdi noite de sono estudando (as organizações de esquerda). Até hoje, estudo."

### Aposentadoria

"Me retraí quando o meu mundo começou a virar. Quando fui sentindo que nós, que tí-

nhamos lutado, e não fomos tantos assim, estávamos perdendo poder. Foi mais ou menos na época do governo Sarney."

### Carreira na repressão

"O DOI (Destacamento de Informações de Operações) é o primeiro degrau. Você entra ali, voando. Aí, se brutaliza, passa a ser igual aos outros, mas depois vai raciocinando e se estruturando. Houve uma mudança da porrada para o choque. Você pode dizer: 'Foi uma mudança ruim'. Foi não. Não deixava trauma, não deixava marca, não deixava nada. Já foi uma evolução. Ai, você vai caminhando, aprende de outros lugares, também. De outros países, como é feita a coisa. Então, você se torna um outro personagem, um outro cara e, por causa disto, você é guindado a um órgão superior por ser um cara diferente e agir

diferente. Tem muito mais amplitude, tem um universo muito maior, aí você se torna um expert em informações."

### Criação do Cisa

"Levamos a ideia do CIE para o Burnier (brigadeiro João Paulo Burnier). Ele mostrou para o ministro (da Aeronáutica, Márcio de Souza Melo), que disse: 'Poxa que troço! Então funciona'. Aí, fundou o Cisa (Centro de Informações e Segurança da Aeronáutica). Tanto é que recebi a medalha de Mérito da Aeronáutica. Eu até me senti muito orgulhoso, foi o dia em que eu fiquei mais vaidoso."

Com a frieza de quem conta ter ido à padaria, Malhões afirmou, referindo-se ao local onde vive, a Baixada Fluminense: "Eu gosto de decapitar, mas é bandido aqui".

*Matéria elaborado a*

partir de: <http://blogdomariomagalhães.blogspot.com.br/2014/03/21/ditadura-militar-diz-que-arrancava-dedos-dentes-e-visceras-de-presos-mortos/> e <http://oglobo.globo.com/pais/vitimas-da-casa-da-morte-foram-jogadas-dentro-de-rio-diz-coronel-11940779>

Nesta sessão, apresentamos pequenos textos críticos acerca das várias dimensões da vida humana. Se você tiver contribuições (no máximo 5.000 caracteres com espaços), mande ver.

## FALA COMUNIDADE

# O legado e os largados

*Daniel Clemente*

A última edição dos Jogos Olímpicos foi realizada na cidade de Londres, em 2012, ano em que muitos apocalípticos disseram que seria a despedida mundial do esporte. As profecias condenavam os dias na Terra, mas o planeta insistiu em não acabar. Então os anfitriões proporcionaram aos convidados uma mobilidade urbana surpreendente: milhares de passageiros de diversas nacionalidades portando aparelhos eletrônicos de século XXI foram transportados com uma eficiência espetacular através do metrô projetado no século XIX. Os

londrinos deixaram o seu legado para as Olimpíadas.

Depois de dezenas de bilhões de reais gastos com os preparativos para a Copa do Mundo de 2014 no Brasil, uma pergunta teima em não ser respondida: qual será o legado que ficará nas 12 cidades sede? Em São Paulo melhor seria investir em fontes de água potável, em vez de racionalizar o consumo e aplicar medidas punitivas. A pacificação com o fim do confronto armado na disputa pelo tráfico de drogas poderia ser o legado ao Rio de Janeiro. Belo Horizonte ficaria muito mais viável com a modernização de suas vias. Investimentos

nas cidades satélites faria de Brasília um local mais justo. Cuiabá teria, pela primeira vez em sua história, eficiência no transporte público. Lindos parques e belas ruas seriam estendidos aos moradores e não somente aos turistas de Curitiba. O trânsito caótico de Fortaleza seria superado pela eficiência de um planejamento adequado de mobilidade urbana. Em Manaus as chuvas contemplariam a beleza de suas águas em vez de afogar cidadãos no descaso público. O saneamento básico sairia dos seus 150 anos de inexistência em Recife. O centro histórico de Salvador voltaria a contar a história de como o Brasil foi

inventado. Natal apresentaria seus habitantes e turistas com sua beleza natural e qualidade de vida. As submoradias de Porto Alegre seriam substituídas por lares.

A Copa do Mundo tem muito pouco a deixar como legado, mas os largados do Brasil já deram seu recado em junho de 2013 e prometem fazer das ruas a maior das arquibancadas, de seus cartazes a mais bonita bandeira, de seus gritos a melhor canção e de suas máscaras a face da indignação.

*Daniel Clemente é historiador e ex-funcionário da PUC-SP*

## MOVIMENTOS SOCIAIS

# Luta Popular faz ato contra reintegração de posse na Ocupação Esperança

Cerca de 300 pessoas do movimento Luta Popular travaram com pneus queimados a rodovia Anhanguera por 50 minutos, na manhã de quarta-feira, 26/3. Os manifestantes eram em grande maioria da Ocupação Esperança, em Osasco, que conta com aproximadamente 700 famílias sem-teto cadastradas pelo movimento.

Segundo o advogado do Luta Popular, Avamilson Araújo, o ato teve dois objetivos: pressionar o prefeito de Osasco, Jorge Lapas (PT), a abrir negociação por um projeto habitacional na região e expor a situação dos moradores da ocupação Esperança à sociedade a fim de evitar um "novo Pinheirinho" - ocupação em São José dos Campos, cuja reintegração



ROBERTO OLIVEIRA

**Luta Popular trava Anhanguera contra reintegração de posse** de posse foi feita com extrema violência e truculência por parte da PM em fevereiro de 2012.

A liminar de reintegração de posse do terreno privado ocupado pelo Luta Popular havia sido cedida pela Justiça, mas o movimento conseguiu, no dia 13/3, a sua suspensão até o dia 18/4. Assim, até essa data o Luta Popular deve intensificar suas

ações a fim de conseguir a suspensão definitiva da reintegração e de forçar a abertura de diálogo com a Prefeitura, que tem se mostrado insensível em relação às reivindicações dos moradores da Ocupação Esperança.

A APROPUC divulgou uma nota em que apoia a causa do Luta Popular e dos moradores de suas ocupações.

## MTST

No mesmo dia, mais de cinco mil pessoas de várias ocupações do Movimento dos Trabalhadores Sem Teto (MTST) fizeram um grande ato em São Paulo. Eles partiram do Largo da Batata, passaram por importantes vias da capital e marcharam até o Viaduto do Chá, na região central, onde o protesto terminou em frente à Prefeitura. "A mobilização ocorreu por conta do não cumprimento dos acordos firmados pelo prefeito Fernando Haddad (PT) com as ocupações do MTST em janeiro", afirmou uma das lideranças, se referindo a projetos habitacionais de ocupações em regiões como Campo Limpo e Paraisópolis.

## Indígenas ocupam órgão de saúde no MS

Cerca de 150 indígenas do Mato Grosso do Sul voltaram a ocupar o DSEI (Distrito Sanitário Especial Indígena), órgão ligado diretamente ao Ministério da Saúde, na segunda-feira, 24/3.

O DSEI é responsável pela atenção básica e por intermediar, com a rede pública, hospitais e atendimentos aos indígenas. Segundo eles, a situação no órgão é de precariedade, descaso e omissão do poder público.

Após a exoneração do coordenador do DSEI, Nel-

son Carmelo Olazar, no início de dezembro de 2013, a Secretaria Especial de Saúde Indígena (Sesai) vem prometendo nomear um novo coordenador para assumir o DSEI. No entanto, isso não aconteceu. Além disso, também não ocorreram as melhorias prometidas após a primeira ocupação, entre setembro e outubro de 2013, que durou 21 dias. A precariedade no atendimento em saúde nas aldeias já era denunciada na ocasião. Dessa maneira, os indígenas acreditam que a reocupação é a

única alternativa para que algum tipo de diálogo seja estabelecido e para que a situação da Sesai e da saúde indígena seja averiguada no Mato Grosso do Sul.

"Estamos nessa luta por melhorias na saúde indígena. A nossa expectativa com relação à Sesai frustrou e a situação em nossas aldeias está cada vez mais degradante. A estrutura da saúde indígena cada vez mais sucateada. Os óbitos cada vez mais aumentando, afirmou o indígena Terena Fernando Souza.

## Estudantes ocupam Reitoria da UFSC

Na terça-feira, 25/3, estudantes da Universidade Federal de Santa Catarina ocuparam a Reitoria da instituição, onde permaneciam até o fechamento dessa edição. A ocupação aconteceu depois de um confronto entre policiais e estudantes, após a PM prender um jovem que portava um cigarro de maconha. Cinco estudantes foram presos e professores e alunos ficaram machucados.

Entre as reivindicações, a principal delas é justamente a retirada da PM do Campus, além de mais iluminação e segurança comunitária.

# ROLA NA RAMPA

## Estudantes de Jornalismo reúnem-se com a Fundação São Paulo

Nesta segunda-feira, 31/3, os estudantes de Jornalismo reúnem-se com o Padre Rodolpho perazzolo, secretário-executivo da Fundação São Paulo, para debater a atual situação do curso de Jornalismo. O encontro foi marcado na reunião do Consad de 27/2, quando os estudantes do curso lotaram a sala P-65, reivindicando soluções para os problemas que afligem o Jornalismo. Neste ano o MEC exigiu uma série de providências

as ao curso pois em função de boicotes, a sua nota no Enade por dois anos ficou abaixo da média. Assim os alunos reivindicam melhorias nos laboratórios, que segundo eles encontram-se sucateados e no espaço físico de salas de aula. Os estudantes também incorporam à sua pauta reivindicações mais gerais como diminuição no valor das mensalidades e mudanças nos critérios para concessão de bolsas. A reunião acontece na sala 333, às 9h.

## Revistas da APROPUC têm novo prazo para entrega de artigos

As próximas revistas da APROPUC discutirão os 50 anos do golpe de 64 no caso da Revista PUCviva, e como o golpe influenciou nos destinos das artes e da cultura brasileira no caso da Revista Cultura Crítica. Os artigos de-

vem ser encaminhados para o email [apropuc@uol.com.br](mailto:apropuc@uol.com.br) até o dia 10/4, com um mínimo de 20000 e máximo de 40000 caracteres, com nome do autor, filiação institucional, breve biodata e telefone e email para contatos.

## Professora ministra curso sobre Neurociência

A professora Carla Tieppo, do departamento de Psicologia da PUC-SP, ministrará o curso presencial de Neurociência Aplicada à Educação nas modalidades extensivo (07, 14, 28/4 e 05/5 entre 19h e 22h30) e intensivo (04, 05 e 06/4). O curso visa fornecer o

conhecimento de princípios da neurociência e demonstrar a relação destes com os processos de ensino-aprendizagem. As aulas acontecerão na R. Eduardo Amaro, 152, conjunto 74. Para mais informações, acesse o site [www.ineditacursos.com.br](http://www.ineditacursos.com.br).

## Derdic promove oficina sobre brincadeiras com bebês

A Divisão de Educação e Reabilitação dos Distúrbios da Comunicação (Derdic) está com inscrições abertas para a oficina "O brincar nas intervenções com bebês". O evento acontece durante o mês de maio, em três encontros de duas horas (dias 6, 13 e 20, das 9 às 11h, ou

8, 15 e 22, das 16 às 18h). Para se inscrever no curso, acesse a ficha em <http://www.pucsp.br/derdic/downloads/ficha-de-inscricao-2-o-brincar-nas-intervencoes-com-bebes.doc>. Para mais informações, entre no site do Derdic em [www.pucsp.br/derdic](http://www.pucsp.br/derdic).

## Padre Júlio Lancellotti pede posição da PUC-SP sobre Lei da Copa

Durante a última reunião do Conselho Universitário, Consun, o padre Julio Lancellotti, representante da sociedade civil no conselho, levantou a necessidade de que a universidade se posicione contra a chamada Lei da Copa, que segundo ele, constitui-se em uma lei de excessão. Entre outras coisas a lei se coloca contra as manifestações populares, restringe o comércio popular ao redor dos estádios, tira da população o direito de escolher como poderá assistir aos jogos, preconiza a retirada de direitos de vários grupos sociais ao vetar a possibilidade de meia entrada. Para isto padre Julio sugeriu

que a universidade tenha um posicionamento claro contra a lei que foi elaborada a partir de exigências da Fifa, em sentido contrário aos anseios de todo povo. A reitora nomeada comprometeu-se a encaminhar a solicitação. Também neste Consun o padre informou da decisão da Comissão da Verdade de encaminhar, através dele a sentença do tribunal Tiradentes III ao papa Francisco. Outra reivindicação do conselheiro é que a Comissão da Verdade Nadir Kfoury, da PUC-SP transcreva o texto da acusação feita pelo jurista Fabio Konder Comparato no julgamento da Lei de Anistia.

## Seminário debate guerra às drogas

No dia 3/4 se encerra o seminário "Guerra às drogas: usos e abusos", promovido pelo NEPEDH/PUC (Núcleo de Estudos e Pesquisa em Ética e Direitos Humanos), coordenado

pelas professoras Maria Lúcia Silva barroco e Cristina Maria Brites. A palestra ocorrerá no auditório 100, primeiro andar do Prédio Novo do campus Monte Alegre.

## Curso de História Judaica na PUC-SP

A Coordenadoria Geral de Especialização, Aperfeiçoamento e Extensão está com inscrições abertas para o curso "História Judaica: De Abraão à Inquisição", que narra a trajetória e apresenta as diferenças entre as comunidades judaicas da Europa ocidental, oriental e dos países árabes abordando aspectos pouco conhecidos como as condições sociais que esse povo vivia em

cada região. Com início em 22/4, o curso tem por objetivo mostrar a importância da história judaica na formação da civilização ocidental e delinear a história das civilizações judaicas da idade moderna ao mundo contemporâneo com seus reflexos na atualidade. Para se inscrever acesse <http://www.pucsp.br/pos-graduacao/especializacao-e-mba/historia-judaica-de-abraao-a-inquisicao/#apresentacao>.